COGESTÃO: UM ARRANJO EM POTENCIAL NA GESTÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE”

Autor(a): Sandra Pessoa de Lima Folli pessoasandra.sp@gmail.com
Orientador: Roberto Mardem S. Farias Coorientadora: Márcia Alves Guimarães

Os conhecimentos e habilidades requeridos pelo profissional que vai assumir ou que já assume a função de gestor são perpassados pelas dimensões técnica, administrativa, política, ética e psicossocial. O gestor deve ser um profissional capaz de liderar e agregar valor aumentando o potencial de sua equipe e conjugando esforços para utilizar recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos de modo a aumentar a resolutividade do serviço. (ANDRÉ; CIAMPONE, 2007)

Como cogestora do Centro de Saúde Aurélia e aluna do curso de especialização em serviços de saúde propus ressaltar a potência do compartilhamento de poder e da instituição de espaços de cogestão, considerando que a gestão deve estimular e propiciar espaços democráticos e legítimos em que as equipes possam discutir com transparência sobre sua esfera de gestão e as demais. (CAMPOS, 2006; MATTA, 2007)

Em Campinas a implantação do Programa de Saúde da Família – Paidéia se deu em 2001.Propõe o Método da Roda, que sugere substituir a dominação institucional e as estratégias de controle por relações de apoio entre os vários agentes e usuários, mediante a construção de relações comunicativas entre os distintos atores envolvidos na produção da saúde, apostando na democracia institucional onde se constitui de Coletivos Organizados, o que implica em construir capacidade de análise e de cogestão para que os agrupamentos lidem tanto com a produção de bens e serviços, quanto com sua própria constituição. (CAMPOS, 2013)

Desde então, o Centro de Saúde Aurélia mantém espaços de cogestão, como o colegiado gestor e ao conselho de saúde local. Meu projeto de Intervenção em 2016, foi com a proposta de democratizar tarefas que antes eram atribuídas ao gestor local como o relatório de gestão e planejamento, e trabalhar com o Programa de Melhoria da Qualidade e do Acesso a Atenção Básica (PMAQ).

Começamos a discutir indicadores e utilizar a autoavaliação para montar a matriz de intervenção e planejamento, ressaltando que, a agregação de novas tecnologias, a utilização de sistemas de informação facilitam a democratização de dados nestes espaços.

O papel do cogestor ficou ainda mais evidenciado quando em nossas reflexões, relembramos que o gestor é membro da equipe, porém não pode ser visto como mais um ou qualquer um. No que refere à função, a do gestor é manter o grupo operando, triangulando com a tarefa. (PICHON-RIVIÈRE 1999 apud CAMPOS, 2003). No cotidiano do gestor terá momentos de solidão em suas decisões, tendo de arcar com ônus e bônus das decisões tomadas. Por este motivo existe uma necessidade real e legítima de escuta e compartilhamento entre os pares das angústias e questões relacionadas aos entraves do trabalho gerencial. (CECÍLIO, 2010; JUNQUEIRA, INOJOSA ,1992 apud BLOISE, 2015)

Houve no primeiro momento uma dificuldade de entendimento da função do cogestor por ter um preentendimento que era tarefa tão somente do gestor. Porém, após melhor elaboração do tema e com muitas conversas na roda, a contribuição nas discussão nestes espaços tem sido essenciais para construção de um produto que contribui para empoderar a equipe.

Assim, sendo a proposta é garantir que os espaços de cogestão sejam produtivos e que possamos trabalhar tanto as diretrizes de governo, quanto os anseios da Equipe, valorizando os afetos, respeitando os saberes e mediando os poderes.

Referências Bibliográficas:
ANDRÉ, A.M; CIAMPONE, M.H.T. **Competências para gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor.** Rev Esc Enferm USP 2007; 41(Esp):835-40.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009
CAMPOS G. W. S. **Um método para análise e Cogestão** de Coletivos. 4º ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
CAMPOS G. W. S. **Efeito Paidéia e o Campo da Saúde:** Reflexões sobre a relação entre o sujeito e o mundo da vida. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Colegiados de gestão em serviços de saúde: um estudo empírico.** *Cad. Saúde Pública*. 2010, vol.26, n.3, pp. 557-566
CUNHA J.P.P.; CUNHA, R.E. **Sistema Único de Saúde – Príncipios in**: Ministério da Saúde Gestão Municipal de Saúde – textos básicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. P.285-304.
JUNQUEIRA e INOJOSA, Rose Marie. **“Gestão dos serviços públicos de saúde: em busca de uma lógica da eficácia”.** Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: FGV, V. 26, N. 2, abr/jun,1992.